



Crianças e TDICs na aula de música: estado do conhecimento das pesquisas brasileiras

Comunicação

*Marcelo de Oliveira Dias
Universidade do Estado de Santa Catarina
diasmusiarte@gmail.com*

*Sandra Mara da Cunha
Universidade do Estado de Santa Catarina
sandra.cunha@udesc.br*

Resumo: Esta comunicação de pesquisa de mestrado em desenvolvimento traz dados de um levantamento realizado sobre teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros que versaram sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em aulas de música da educação básica. O objetivo foi conhecer o que tem sido pesquisado sobre o uso das TDICs em aulas de música, com especial ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento. O corpus da pesquisa constitui-se de seis trabalhos: três teses e três dissertações. Como resultado, os trabalhos analisados trazem questões importantes para pensar o uso das TDICs na aula de música, mas nenhum deles esteve fundado na concepção de infância vinda dos diálogos da Educação Musical com a Sociologia da Infância, o que nos leva a afirmar a urgência de pesquisas que escutem as crianças e considerem seus saberes musicais e tecnológicos como uma questão a ser debatida no campo da Educação Musical.

Palavras-chave: Educação Musical; Sociologia da Infância; TDICs.

Introdução

Esta comunicação de pesquisa de mestrado em desenvolvimento traz dados de um levantamento realizado sobre teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros, que versaram sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em aulas de música na educação básica.

O objetivo deste levantamento foi conhecer o que tem sido pesquisado sobre o uso das TDICs em aulas de música na etapa de ensino supracitada, com especial ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental, quais programas de pós-graduação e instituições têm



acolhido estes estudos e quais foram as temáticas abordadas. Para tanto, adotamos a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento como metodologia de pesquisa.

As buscas foram realizadas em duas bases de dados: na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir dos seguintes critérios: (1) produções acadêmicas inscritas no campo da Educação Musical; (2) trabalhos completamente disponíveis para consulta na internet; (3) sem delimitação de período inicial para as buscas e período final no primeiro semestre de 2022.

A investigação de mestrado à qual a pesquisa de levantamento que apresentamos neste artigo faz parte objetiva compreender a participação infantil em sua relação com o uso de TDICs em aulas de música dos anos iniciais do ensino fundamental. Ao reconhecer que as crianças têm saberes sobre recursos tecnológicos, esses podem compor as propostas pedagógico-musicais e reconfigurar papéis de estudantes e docentes, trazendo a importância da participação infantil nas aulas de música como uma questão a ser discutida no campo da Educação Musical.

Os fundamentos teóricos estão ancorados nos diálogos que a Educação Musical vem construindo com a Sociologia da Infância para pensar crianças nos processos de ensino e aprendizagem da música, trazendo à tona a perspectiva infantil como componente importante para a promoção da participação desses sujeitos na construção do conhecimento musical. Desse modo, esta pesquisa de levantamento se coloca como etapa importante da pesquisa de mestrado, por desvelar sob qual perspectiva tem sido tratado o uso das TDICs no campo da Educação Musical nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, se os trabalhos têm as TDICs como seu objeto ou se dedicaram a pensá-las do ponto de vista dos docentes ou dos estudantes. Essa última é a perspectiva que nos interessa na investigação de mestrado, em uma ideia de acolhimento dos saberes que as crianças têm sobre tecnologias digitais, os quais podem compor as aulas de música dos anos iniciais do ensino fundamental.

Crianças, TDICs e participação infantil

A escolha pela temática de estudo da participação infantil nas aulas de música mediadas pelas TDICs exigiu entender os conceitos que subjazem aos termos que compõem



o objeto de estudo do mestrado. O primeiro deles é o conceito de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Para compreendê-lo, apoiamos-nos na definição de Kenski (2012, p. 33), na qual a autora parte do entendimento de que o avanço tecnológico ampliou as formas pelas quais se difundem as informações e comunicações, que podem ser acessadas por meios digitais como a computação, a informática e suas aplicações, constituindo-se também enquanto formas diversas de comunicação. De acordo ainda com Kenski (2012, p. 33),

É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites, e, por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço.

Ao considerar a dimensão do avanço tecnológico na sociedade, faz-se necessário refletir sobre como esses dispositivos podem interferir na vida dos estudantes e pensar sobre como a escola pode aproveitar suas possibilidades de apoio à ação docente. Por outro lado, convoca-nos, também, a pensar sobre as novas formas de relações entre professores e estudantes, que passam a ser mediadas também pelas TDICs no contexto escolar.

O período de distanciamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19, trouxe a questão das TDICs para o debate em torno do seu uso no contexto educativo, dada a necessidade de desenvolver estratégias que viabilizassem as práticas musicais em sala de aula, que passaram a ser de forma remota emergencial. Esse novo cenário possibilitou pensar a aprendizagem musical das crianças na relação com as TDICs, ao compreender que no uso dessas ferramentas os professores puderam considerar também o conhecimento prévio da maioria dos estudantes, familiarizados com dispositivos como computadores, tablets e celulares, por exemplo. Mas uma questão para a qual temos nos atentado é saber se esses saberes infantis são mesmo considerados e passaram a compor os planejamentos docentes.

No estudo da relação da infância com as mídias eletrônicas, Fantin (2006), afirma que o uso desses dispositivos abre espaço para que as crianças, pensadas neste trabalho como atores sociais e sujeitos de direitos, acessem saberes, controlando conhecimentos sem a necessidade de mediação de adultos. Com isso, “[...]há um limiar cada vez mais frágil entre o



mundo dos adultos e o mundo das crianças. (FANTIN, 2006, p. 42). Desse modo, além de nivelar as relações de poder entre gerações, as crianças têm mais acesso ao mundo como ele é. Assim, não podemos mais negar que o uso das TDICs tem peso considerável nas transformações sociais, nas quais as crianças são atores importantes nesse processo.

Segundo Buckingham (2000, p.30), “[...] as crianças passam a ser vistas como dotadas de uma forma poderosa de ‘alfabetização midiática’, uma sabedoria natural espontânea de certo modo negada aos adultos”. Para o autor, as novas tecnologias midiáticas são oportunidades para a criatividade e para a autorrealização, atribuindo poder e libertação às crianças. Dessa forma, o uso das TDICs no contexto escolar nesse cenário de uso de recursos tecnológico como apoio à ação docente pode ser pensado como propício para que estudantes possam ocupar o lugar de quem contribui e ensina, nivelando as relações assimétricas existentes entre adultos e crianças na sociedade e na escola, reafirmando seus papéis enquanto atores sociais de direitos.

O autor supracitado elucida ainda que as crianças têm competência para participar do mundo “adulto”, afirma a necessidade de reconhecermos suas habilidades em relação às mídias, de identificarmos o que elas ainda precisam aprender e, dessa forma, direcionarmos suas vivências e aptidões para o uso produtivo das tecnologias, como, por exemplo, na sala de aula. Com isso, torna-se importante trazer e desfrutar de seus conhecimentos tecnológicos para a construção de suas aprendizagens e, também, de forma mais ampla, no contexto social chamado escola.

Chegamos, por fim, ao conceito de participação, que, segundo Cunha (2017, p. 52) pode ser assim compreendido:

Participar significa ter uma voz que fala e que é ouvida e, mais do que isso, que é considerada nas tomadas de decisão. Pode ser coletiva ou individual e diz respeito tanto ao processo como ao resultado alcançado. Além disso, convém nos atentarmos para o fato de que ela não acontece no vazio, mas se dá (ou não) nas relações sociais.

Nessa linha, Hart (1992, p. 5, tradução nossa) conceitua participação como um processo que compartilha decisões referentes à vida de uma pessoa e de uma comunidade, e é “[...] o meio pelo qual uma democracia é construída e é um padrão pelo qual as democracias devem ser medidas. A participação é o direito fundamental da cidadania.” Hart



(1992) articula diferentes linhas de pensamento referente às justificativas sobre a participação ou não participação das crianças nas decisões sociais. Segundo o autor, há a dicotomia entre a importância da participação infantil e a proteção, direitos fundamentais das crianças, ao lado da provisão – os chamados três “Ps”, assegurados pela Convenção dos Direitos da Criança, a CDC, de 1989 (UNICEF, 1989).

Os autores mencionados nesta seção trazem questões importantes a serem consideradas no desenvolvimento de pesquisas que envolvam a relação entre crianças e TDICs na Educação Musical. Essas têm o direito de exercerem seus papéis enquanto sujeitos participantes de suas trajetórias de aprendizagens, expressando pontos de vista e saberes a serem considerados por seus professores.

Para isso, faz-se necessário investigar a existência (ou não) de produção científica acerca dessa temática, a fim de propor pesquisas que ampliem os diálogos da Educação Musical com a Sociologia da Infância no estudo de crianças e TDICs nas aulas de música em escolas de educação básica.

Levantamento de dados e estabelecimento do *corpus* do estudo

Como etapa importante para a realização da pesquisa de mestrado, trazemos dados de investigação que buscou mapear pesquisas acadêmicas (teses e dissertações) que se debruçaram sobre o uso das TDICs no contexto da educação básica, tendo a infância como foco.

Para este levantamento, utilizamos a metodologia bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento, que segundo Ferreira (2002, p. 258), busca “[...] mapear e discutir as produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento [...]”, centrando a investigação em um tipo de produção acadêmica; neste caso, a opção foi por teses e dissertações. Para Kohl-Santos e Morosini (2021, p.125), o pesquisador precisa de se apropriar do conhecimento anterior para que sua pesquisa seja ferramenta de inovação a partir dos trabalhos científicos já realizados.

A primeira etapa da pesquisa de levantamento buscou teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), seguindo os critérios mencionados, e de acordo com as seguintes palavras-chaves e combinações: com o



termo *Educação Musical*, encontramos 970 trabalhos, porém nenhum deles esteve baseado na Sociologia da Infância. Ao acrescentarmos *Sociologia da Infância* no campo das palavras-chave, o resultado foi oito trabalhos, mas que não se aproximavam da temática TDICs ou de autores que considerassem as tecnologias digitais como meio de promover a participação infantil na aula de música. A próxima combinação de palavras-chave, *Educação Musical* e *Cultura Digital*, resultou em um trabalho, porém não tratou de pesquisa com crianças. Dessa forma, nenhuma das combinações de palavras-chave revelou pesquisas que se aproximassem da temática proposta por esta pesquisa de levantamento.

Partimos, então, para a segunda etapa de buscas, desta vez no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal Capes, base de dados na qual também não encontramos nenhum trabalho a partir dessas palavras-chave. Essa falta de dados corrobora a pesquisa de levantamento acerca da relação da Educação Musical com a Sociologia da Infância, realizada por Cunha, Brito e Nascimento (2021), a qual revelou que nela também não foram encontradas pesquisas acerca de nossa temática de estudo.

Com isso, em uma terceira etapa de investigação, com vistas a localizar trabalhos desenvolvidos na escola básica, o que nos levaria a estudos desenvolvidos com crianças, mantivemos o termo educação musical e trocamos “Sociologia da infância” por “Educação Básica”, e esta nova investida de pesquisa retornou um total de 143 trabalhos.

No intuito de saber como estava sendo pensada a relação infância e TDICs na escola básica, refinamos as buscas seguindo as indicações de Kohl-Santos e Morosin (2021) e passamos à fase da chamada Bibliografia Sistematizada, na qual “[...] é realizada a leitura dos resumos para verificar a adequação da publicação ao objetivo do estado do conhecimento proposto.” (KOHL-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 134). Desse modo, lemos os títulos e os resumos para identificar aqueles que mais se aproximavam da temática de estudo do mestrado e chegamos ao estabelecimento do *corpus* desta pesquisa de levantamento com um total de seis produções acadêmicas: três teses e três dissertações. Estas são apresentadas na tabela 1 a seguir, com os anos das produções, autores, títulos dos trabalhos e programas de pós-graduação nos quais foram desenvolvidas as investigações e nível dos estudos:



Tabela 1: *corpus* da pesquisa

Ano	Autor	Título	Programa/ Instituição	Nível
2020	Antonio Sergio Brito de Amorim	Somnatela: Perspectivas Etnomusicológicas Sobre Música e Tecnologia	Música UFBA	Doutorado
2020	Roberto Stepheson Anchieta Machado	Além Dos Sons: O Papel da Música na Construção do Perfil Identitário de Jovens Estudantes do Colégio Pedro II	Música UFRJ	Doutorado
2017	Gislene Victoria Silva	Tecnologias midiáticas como estratégia de apoio ao ensino da música na educação básica	Mídia e Tecnologia UNESP	Mestrado
2020	Beatriz de Oliveira Ogata	O uso dos jogos digitais na formação continuada de docentes para o ensino de música na educação básica	Educação UNOESTE	Mestrado
2015	Gisele Maria Marino Costa	AS MÚSICAS VEICULADAS PELAS MÍDIAS ENTRE JOVENS: Consumo, Tendências e Comportamentos	Educação UFMG	Doutorado
2014	Luciana Carolina Fernandes De Faria	Da sala de estar à sala de aula: Educação Musical por meio de jogos eletrônicos	Educação UNOESTE	Mestrado

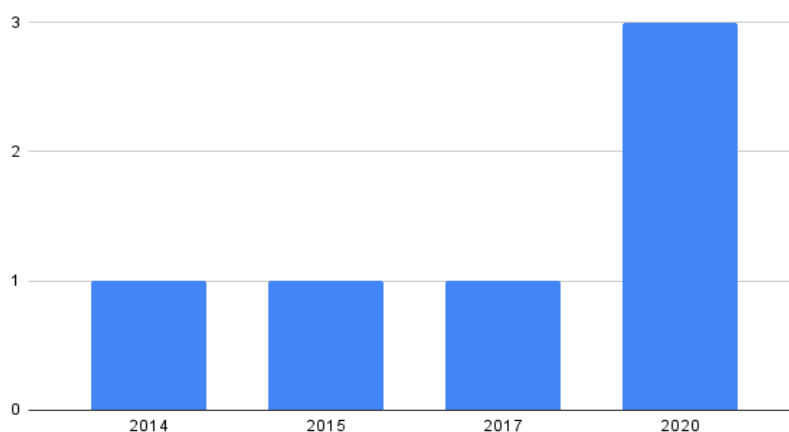
Fonte: elaborada pelos autores

Desses seis trabalhos científicos, três foram realizados em programas de pós-graduação em Educação. É o caso das dissertações de Faria (2014) e Ogata (2020), ambas desenvolvidas na UNOESTE, localizada no estado de São Paulo, e a dissertação de Costa (2015), desenvolvida na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Dois trabalhos foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em Música, caso da tese de Amorim (2020), defendida na Universidade Federal da Bahia - UFBA e a tese de Machado (2020), defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Silva (2017), por sua vez, realizou pesquisa de doutorado em programa de pós-graduação em Mídia e Tecnologia, na Universidade Estadual Paulista - UNESP.



Quanto aos anos das produções, é possível verificar no Gráfico 1, abaixo, que foi defendido um trabalho nos anos de 2014, 2015 e 2017. Apesar de não termos encontrado nenhum trabalho em 2016, no ano de 2020 foram realizadas três investigações, indicando um crescimento nas pesquisas que tematizam o uso das TDICs na educação básica, no campo da Educação Musical.

Gráfico 1: anos de produção



Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisarmos os contextos onde ocorreram as pesquisas, verificamos que quatro delas foram desenvolvidas no ensino fundamental II e/ou ensino médio, como é o caso de Faria (2014), Costa (2015), Machado (2020) e Ogata (2020). Um dos estudos foi realizado no ensino fundamental I, caso de Amorim (2020). Três dessas investigações aconteceram na rede pública, caso de Faria (2014), Amorim (2020) e Machado (2020). Uma das pesquisas foi realizada em escola privada, caso de Ogata (2020), e uma pesquisa trouxe dados sobre dois contextos, escola pública e privada, Costa (2015).

Apesar dos adolescentes do ensino fundamental II e jovens do ensino médio não constituírem nossos sujeitos de interesse inicial de pesquisa, consideramos que todos esses sujeitos compõem o grupo geracional da infância de acordo com Convenção dos Direitos da Criança - CDC (UNICEF, 1989), documento ratificado pelo Brasil em 1990 (BRASIL, 1990). Ao pensar a infância como uma categoria social do tipo geracional, os dados sobre estas



pesquisas podem trazer contribuições a serem consideradas no desenvolvimento desta pesquisa de mestrado.

Na próxima seção passamos à análise das temáticas de pesquisa dos trabalhos que compõem o *corpus* desse levantamento, fase denominada por Kohl Santos e Morosini (2021, p. 134) como Bibliografia Categorizada, que consiste em uma análise mais profunda sobre os trabalhos, a fim de agrupá-los por temáticas de estudo.

Temáticas de pesquisa

Ao analisarmos os seis trabalhos que compõem o *corpus* desta pesquisa, compreendemos que eles poderiam ser agrupados de acordo com suas temáticas e seus objetivos principais. Desse modo, as produções acadêmicas foram reunidas em três categorias: 1) Tecnologias na aula de música; 2) Papel da mídia na vida dos jovens e 3) Jogos digitais como ferramentas músico-pedagógicas.

Para complementar o aprofundamento feito na Bibliografia Categorizada, Kohl Santos e Morosini (2021, p. 136) propõem pensar em uma Bibliografia Propositiva, a qual trata de compreender as relações das pesquisas de cada categoria, a fim de revelar proposições encontradas nos resultados e nas considerações finais.

Os trabalhos de Amorim (2020) e de Silva (2017) compõem a categoria **tecnologias na aula de música**. Aqui o foco das pesquisas está posto mais no uso das tecnologias do que nos sujeitos da ação educativa – professores e/ou estudantes. De acordo com os autores, a educação musical pode se beneficiar com a presença das tecnologias, como aplicativos e dispositivos móveis na sala de aula, podendo contribuir para as aprendizagens musicais dos estudantes de forma mais próxima ao contexto da era digital. Apontam que as vantagens do uso das TDICs ultrapassam os limites dos conteúdos musicais, porque os aspectos referentes ao conhecimento que as crianças e jovens têm e trazem para a aula são responsáveis pelo fortalecimento do protagonismo e desenvolvimento da autonomia dos alunos em seus aprendizados.

É nesse sentido que Buckingham (2000, p. 136) afirma que a infância está mudando e as mídias estão cada vez mais presentes na vida das crianças. Como adultos, não temos mais como protegê-las dos perigos acerca das mídias eletrônicas do mundo adulto e, também,



entendermos a importância que elas exercem em suas vidas. “Está acabando a era em que podíamos esperar proteger as crianças desse mundo. Precisamos ter a coragem de prepará-las para lidar com ele, compreendê-lo, e tornarem-se participantes ativas dele, por direito próprio.” (BUCKINGHAM, 2000 p. 136). Assim, faz-se necessário pensar em estratégias para que as mídias eletrônicas estejam presentes nos planejamentos docentes, mas também que elas possam se propagar além dos espaços escolares.

Dentro da categoria **papel da música e mídia na vida dos jovens** encontram-se os trabalhos de Machado (2020) e de Costa (2015). Esclarecemos que apesar desses trabalhos estarem direcionados para jovens, ao lermos os mesmos, consideramos que a temática trazida pode nos auxiliar na compreensão da relação das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental com a música e com a mídia em seus cotidianos.

De acordo com os autores, o papel da música e da mídia na vida dos jovens intensifica a perspectiva cultural, discorrendo sobre a presença dos celulares e redes sociais na vida dos jovens, e quanto suas habilidades tecnológicas servem de ferramentas para mudar culturas. Como a música é um fenômeno sociocultural, compreender a forma como os jovens consomem música, por meio das plataformas e mídias eletrônicas, pode mostrar que a relação deles com a música pode indicar, também, modos de participação na sociedade.

Nesse ponto, reafirmamos que o espaço escolar, mais especificamente a aula de música, deve abrir espaço para o diálogo entre a aprendizagem musical e essas manifestações culturais como um meio que pode potencializar a participação das crianças nesta micro realidade social chamada aula de música. Para Cunha (2014, p. 17), considerando o contexto de iniciação na aprendizagem musical, como é o caso da escola básica, para os professores, seria importante considerar a participação das crianças como um princípio que compõe a construção de seus conhecimentos. Conforme a autora, faz parte do papel docente “[...] promover, cada vez mais, uma aproximação cada vez mais daqueles que se colocam como aprendizes e com eles construir caminhos próprios de conhecimento musical, sendo os seus saberes um ponto importante a ser considerado.” (CUNHA, 2014, p. 17)



Voltando às reflexões presentes nesta categoria de análise, os autores afirmam a importância da escola fazer um movimento de aproximação rumo à cultura musical dos estudantes, trazendo o debate e a reflexão, para que esses possam exercitar o senso crítico na seleção dos materiais midiáticos hoje disponíveis e de fácil acesso. É neste sentido que Beineke (2018, p. 163) aponta que práticas musicais criativas, fundamentadas nos princípios pedagógicos nos quais pensam as crianças como sujeitos ativos na construção de seus conhecimentos, não são apenas consumidoras, mas também produtoras de cultura. Dessa forma, a autora menciona a importância em reconhecer que “[...] as crianças têm muito a dizer sobre os significados que atribuem a essas práticas, criando e recriando argumentos para justificar suas ideias – provisórias – de música: as crianças como críticos musicais.” (BEINEKE, 2018, p. 163)

Dentro da categoria **jogos digitais como ferramentas músico-pedagógicas**, situamos os trabalhos de Ogata (2020) e Faria (2014), nos quais o foco está no aperfeiçoamento do conhecimento sobre a linguagem musical, ao afirmar que por meio das experiências com jogos na aula de música perceberam a evolução dos estudantes em suas habilidades musicais. As autoras afirmam os resultados positivos nas aprendizagens referentes aos conhecimentos de parâmetros do som, por exemplo. Além disso, os jogos proporcionaram diversão, o que facilitou o engajamento nas atividades, resultando no aprendizado.

Como essa categoria trata do uso dos jogos como ferramenta para auxiliar o aprendizado dos elementos específicos musicais, afasta-se dos objetivos da dissertação que esse levantamento integra. O interesse da investigação de mestrado, lembramos, é pensar as TDICs como ferramenta de participação, com propostas pedagógicas que abram espaço para a criação e para a participação das crianças nas tomadas de decisão.

Ainda que não tenham tematizado o objeto de interesse que motivou esta pesquisa de levantamento, as três categorias apresentadas tangenciam a pesquisa de mestrado e trazem questões a serem consideradas e discutidas para pensar o uso das TDICs em propostas músico-pedagógicas mais condizentes com o contexto social dos estudantes. Além disso, apresentaram alternativas que incentivam o engajamento desses sujeitos nas práticas musicais, utilizando-se dos jogos, mídias eletrônicas e tecnologias digitais como ferramentas



que viabilizam a aprendizagem musical e que podem contribuir para a participação infantil na aula de música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo trouxe dados de uma pesquisa de levantamento que mapeou teses e dissertações situadas na Educação Musical, desenvolvidas em programas brasileiros de pós-graduação nas áreas da Música, Educação e Mídia e Tecnologia. O objetivo desta pesquisa foi conhecer o que tem sido pesquisado sobre o uso das TDICs em aulas de música na educação básica, com especial ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do reconhecimento das crianças como atores sociais e sujeitos de direitos. Além disso, interessava-nos saber quais foram os programas de pós-graduação e instituições nas quais foram desenvolvidas as pesquisas e as temáticas abordadas.

A metodologia adotada foi a bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento, resultando na seleção de seis trabalhos que se dividiram em três categorias diferentes, de acordo com as temáticas de estudo das pesquisas: 1) Tecnologias na aula de música; 2) Papel da música e mídia na vida dos jovens e 3) Jogos digitais como ferramentas músico-pedagógicas. Para cada uma dessas categorias, encontramos achados e proposições específicas que foram expostas.

A primeira categoria, **tecnologias na aula de música**, trouxe a importância das tecnologias digitais em sala de aula como forma de contextualizar a aula de música a partir da familiarização dos eletrônicos trazida pelos estudantes. A segunda, **papel da música e mídia na vida dos jovens**, apresentou questões relacionadas ao consumo midiático e o papel dos jovens enquanto atuantes nas transformações sociais. E a categoria de número três, que trata dos **jogos digitais como ferramentas músico-pedagógicas**, discorreu sobre os benefícios das características lúdicas presentes nos jogos para a aprendizagem musical.

O eixo fundamental que ligou todas as pesquisas foi a importância em proporcionarmos uma educação musical mais próxima da realidade dos estudantes, trazendo aspectos familiarizados por eles, respeitando seus direitos de escolha, seus contextos e suas contribuições para as mutações culturais. As tecnologias digitais, as mídias eletrônicas e os jogos digitais podem ser importantes ferramentas para a reconfiguração da



aula de música. Conforme os autores dos trabalhos analisados, há proposições emergentes por investimentos nas pesquisas que sirvam de apoio metodológico para a formação continuada de docentes.

Tendo em vista os achados desse levantamento, é perceptível que há uma lacuna nas pesquisas acadêmicas sobre o objeto de estudo da pesquisa de mestrado, que é compreender a participação infantil em sua relação com o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), reconhecendo a importância dessa temática como uma questão urgente a ser discutida no campo da Educação Musical. Apesar das pesquisas selecionadas se aproximarem da temática que motivou esta pesquisa de levantamento, nenhuma delas trouxe a perspectiva da Sociologia da Infância como um fundamento que pode viabilizar a participação infantil mediadas pelas TDICs na aula de música.

Como resultados, ressaltamos a importância de pesquisas em Educação Musical na relação com as TDICs que tragam as perspectivas das crianças, valorizando seus saberes e interesses como uma questão importante a ser considerada nas aulas de música. Compreendemos a relevância desse debate para o campo da Educação Musical, de modo a ouvir e considerar não apenas os que docentes têm a dizer sobre o uso das TDICs na aula de música, mas também o que as crianças nos trazem sobre sua relação com esses recursos tecnológicos e sobre seus percursos de aprendizagem.



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical



Referências

BEINEKE, Viviane. Crianças como críticos musicais em sala de aula. *Opus* v.24, n.1, jan./abr. 2018. p. 153-166. Disponível em:

<<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2018a2407>>.

Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990*. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Brasília: Presidência da República [1990]. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm>. Acesso em: 13

out. 2022.

BUCKINGHAM, David. *Crescer na era das mídias eletrônicas*. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CUNHA, Sandra Mara. *Eu canto para você: saberes musicais da pequena infância*. 2014. Tese. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2014.

CUNHA, Sandra Mara da. Quebra-cabeça sonoro: um jogo chamado criação musical. *Orfeu*, v.2, n.2, dez. 2017. p. 45-68. Disponível em:

<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/105965252553040202201704>

>. Acesso em: 13 out. 2022.

CUNHA, Sandra Mara da; BRITO, Dhemy Fernando Vieira; OLIVEIRA, Sarah Gervasio Nascimento. Educação musical e Sociologia da infância no Brasil: uma relação emergente. *Anais*. XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. João Pessoa, p. 1-10, 2021. Disponível em:

<<https://anppomcongressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/992/563>>. Acesso em: 13 out. 2022.



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical



FANTIN, Monica. *Crianças, cinema e mídia-educação: Olhares e experiências no Brasil e na Itália*. 2006. Tese. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Ilha de Santa Catarina, jan. 2006.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2022.

HART, Roger. *Children’s participation: from tokenism to citizenship*. n. 4. Florence: Unicef. International Child Development Centre, 1992.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Editora Papirus, 2012.

KOHL-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*. v. 33 p. 123-145, mai/ago. 2021. Disponível em:
<<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>>. Acesso em: 13 out. 2022.

UNICEF. *Convenção sobre o Direito da Criança - 1989*. Brasília (DF): Escritório da Representação do UNICEF no Brasil; 1989. Disponível em:
<<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 13 out. 2022.